Sergio Godinho, Pequenos Del

L em casa, minha amiga
(Deixe que lhe diga)
Ele abre a boca, eu d-me o sono
Só gostava que nos visse
Aquilo uma molenguice
Aquilo anda muito morno
Eu bem tento pr ao lume
Mas depois, como costume
Vai-se o fogo e vai-se o gaz
Volta-se ao mesmo marasmo

Eu bem ponho lingerie, oh oui Dou-me ares de Mata-Hari, v-de Fao pratos e petiscos Noz-moscada, corro riscos Fao riscos na parede A priso na cozinha E a capela no chuveiro E na cama h um canteiro Onde as flores no tm luz nem cor

Se eu lhe contar um segredo
(A medo...)
Fico mais desabafada
No outro dia ouvi a chave
A rodar I pelas nove
E fingi-me desmaiada
V-me p'ra ali estendida, e vem
Dar-me uma reles beijoca
Se isso que o boca-a-boca
No vou querer que mais ningum me salve

certo que me distraio, saio
Como p'ra longe do mundo
Subo torre, toco o sino
E num belo submarino
Vou at bater no fundo
Depois venho respirar, o ar
Que me coube nesta vida
Volto ao ponto de partida
So quase horas de ele querer jantar

Ai, amiga, se eu chegasse (ah, se...)
Ao momento da verdade
Dizia-lhe assim bruta:
"Mata-ratos e cicuta
Tomars em quantidade"
A hora do telejornal
Era o momento ideal
Tanta guerra e tanta fome
E o meu crimezinho incólume

Deixava-o morto e sentado, de lado Com as mos ainda ocupadas Numa o controlo remoto E na outra o totoloto Em ambos as unhas cravadas la comprar espumante, ante A surpresa do merceeiro Que malicioso e matreiro Perguntaria: "a quem vai brindar?"